

# Milagre Eucarístico de SANTA CLARA DE ASSIS



ITÁLIA, 1240

Na “Lenda de Santa Clara De Assis” contam-se vários Milagres realizados por Santa Clara. Narram-se episódios de multiplicação de pães, da aparição de garrafas de azeite, quando no convento, tinham acabado todas. Mas o mais famoso entre os Milagres por ela realizados, é o que aconteceu em 1240, uma sexta feira de Setembro, na qual Clara perante um assalto de Soldados sarracenos que penetraram pela força no Claustro do seu Convento de S. Damiano, consegue pô-los em fuga mostrando-lhes a Santa Hóstia.



Santa Clara, o assalto de Assis, Giuseppe Cesari (1568-1640). Museu Hermitage de S. Petersburgo.



Enrico de Vroom (1587), Milagre de Santa Clara.



Convento de S. Damiano em Assis.



Urna que contem o corpo de Santa Clara, Assis.



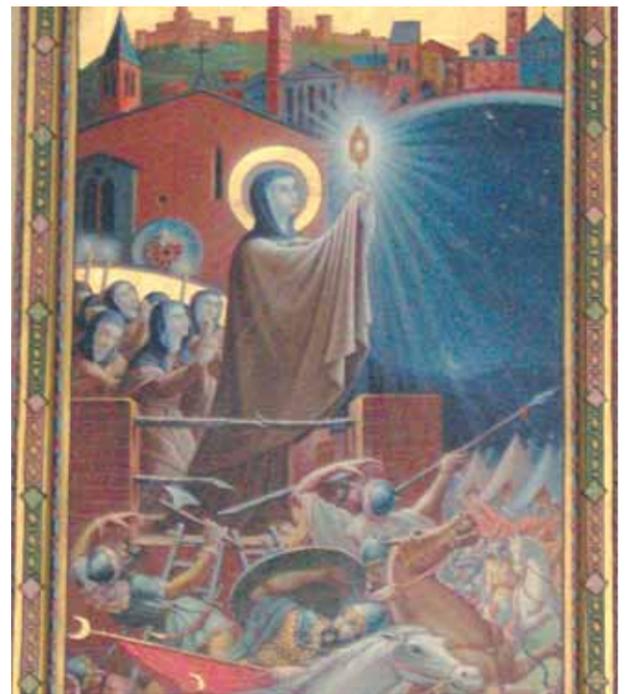
Representação antiga do Milagre de Santa Clara.



Santa Clara. Pormenor da grande Cruz de Gianfranco de Croce.



Santa Clara e os Sarracenos. Pintura sobre madeira de Piero Casentini. Mosteiro de Santa Cruz, Pignataro Maggiore.



Ícone presente na Basílica de Santa Clara de Assis. A fé de Santa Clara no filho de Deus e de Maria, o culto na pobreza do Pão Eucarístico, aniquilou a força do inimigo.

Este Milagre Eucarístico é citado na “Lenda da Virgem Santa Clara”, escrita por Tomas de Celano e descreve o Milagre realizado por Santa Clara de Assis que, com o Santíssimo Sacramento, consegue repelir as tropas sarracenas a soldo do imperador Frederico II da Suíça.

A lenda conta assim: «Por ordem imperial, estavam ali instalados, batalhões de soldados e arqueiros sarracenos, como enxames, para devastarem os acampamentos e conquistarem cidades. E uma vez, durante um assalto inimigo contra Assis, cidade particular do Senhor, enquanto o exército se aproximava das suas portas, os ferozes sarracenos irromperam nas proximidades de S. Damiano, nos confins do mosteiro, ou antes, mesmo por ele adentro, até ao claustro da virgem. Perderam-se de terror os corações

daquelas Mulheres, e com vozes trementes de medo, suplicam à Madre (Santa Clara) com os seus prantos.

*Ela, com o coração sereno,* manda que a conduzam à porta, doente como está, e a ponham diante do inimigo, precedida pela caixinha de prata cerrada no marfim, na qual estava guardado, com suma devoção, o Corpo do Santo dos Santos. E prostrada em oração ao Senhor, em lágrimas, falou ao seu Cristo: «Eis, ó meu Senhor queres tu talvez entregar nas mãos dos pagãos as tuas inofensivas servas que criei pelo teu amor? Protege, peço-te Senhor, estas tuas servas, que eu agora, sozinha não posso salvar». De súbito uma voz, como a de uma criança, ressoou aos seus ouvidos vinda do Tabernáculo: “Eu vos guardarei sempre!”.

“Meu Senhor, acrescentou, protege também, por favor, esta cidade, que pelo teu amor se sustenta.”. E Cristo para ela: “Terá de suportar trabalhos, mas será defendida pela minha protecção”. Então a virgem levantando o rosto banhado de lágrimas, conforta as irmãs em pranto: “Dou-vos garantias, filhas, que nada sofrereis de mal; desde que tendes fé em Cristo!”. E de seguida: logo a audácia destes, foi tomada de pavor e abandonando a toda a pressa aqueles muros que tinham escalado, foram esmagados, pela força daquela que orava. Subitamente Clara repreende aquelas que tinham ouvido a Voz de quem de cima lhes falou, dizendo-lhes severamente: “Guardem-se bem de, por todos os modos, revelar a alguém aquela voz, enquanto eu viva ficar, filhas caríssimas”».